

Exposição de pintura



Desassossego

Artur Santos

Unicep. Abril 2019

Desassossegos

Sete telas, sete marcos de uma viagem interior, criadora e diversa!

E os corpos, rudes e grossos, são testemunho e garantia!

Evidências primárias e primeiras da criação, violentos e densos, estão ali, oferecendo-se descontinuidade e rupturas!

E o rosto, está lá também, e sempre, o rosto do criador, é garantia e testemunho!

Vigia, vigia-se, projecta-se, expõe-se, dilui-se e, imóvel, adensa a descontinuidade no movimento de cada tela!

E ao assumir-se também assim, ruptura, descobre-se e revela-se criação nos modos como está, vê, mostra, explana e representa o mundo e a vida, dizendo de poetas e cantores, de sonhos, de rupturas!

Desassossegos outros, pela mão de um criador que avocon a ruptura para se dizer vivo!

António M. Oliveira



Título: Desassossegos

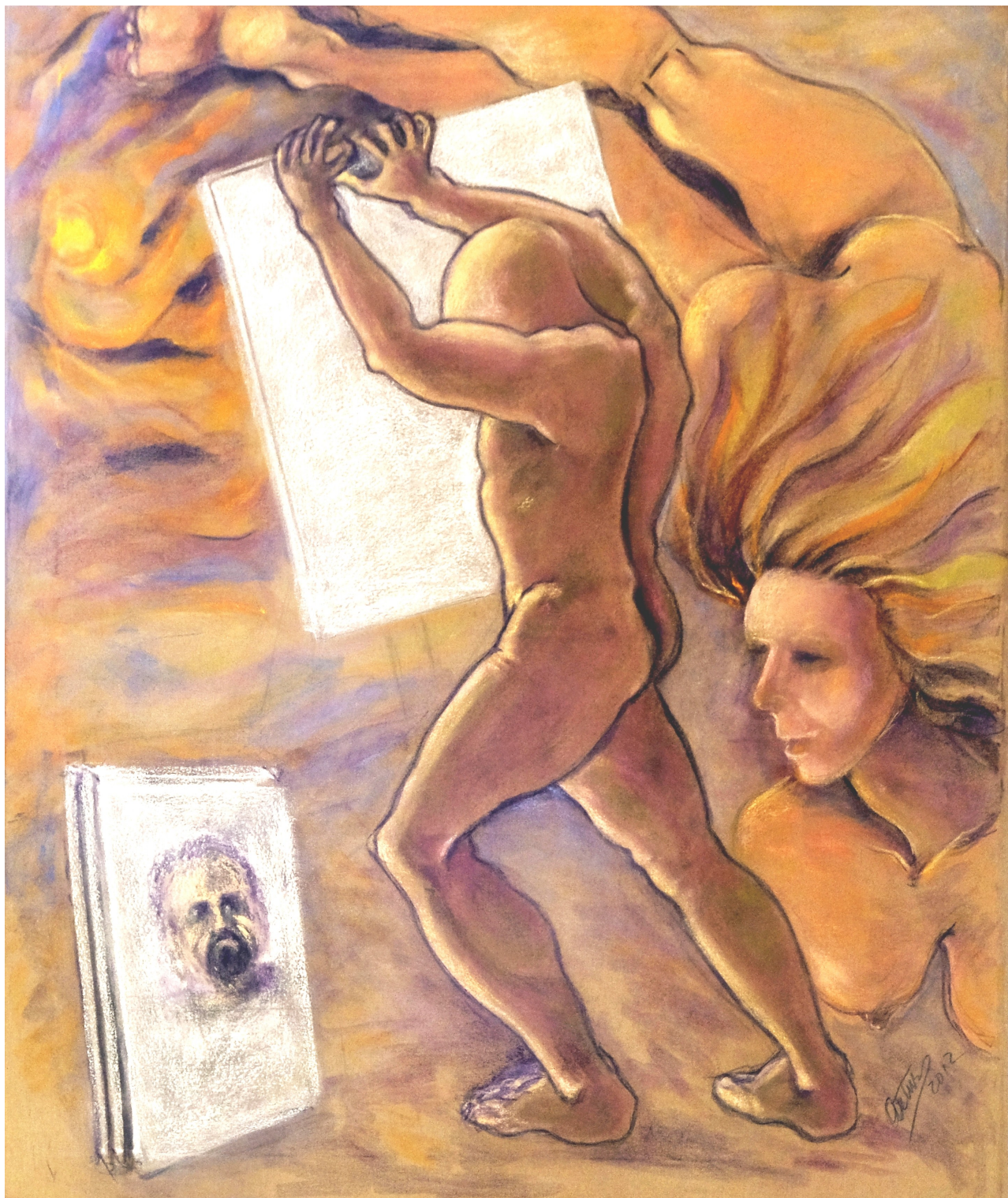
Técnica: Pastel seco s/ tela

Dimensões: 100 x 120 cm.

A Fobia do Espaço em Branco

A fobia do espaço em branco existe porque o espaço está em branco e precisa de ser preenchido pela visão que resiste a ser aprisionada.

Artur Santos



Título: A fobia do espaço em branco

Técnica: Pastel seco s/ tela

Dimensões: 100 x 120 cm.

Nova Ilusão

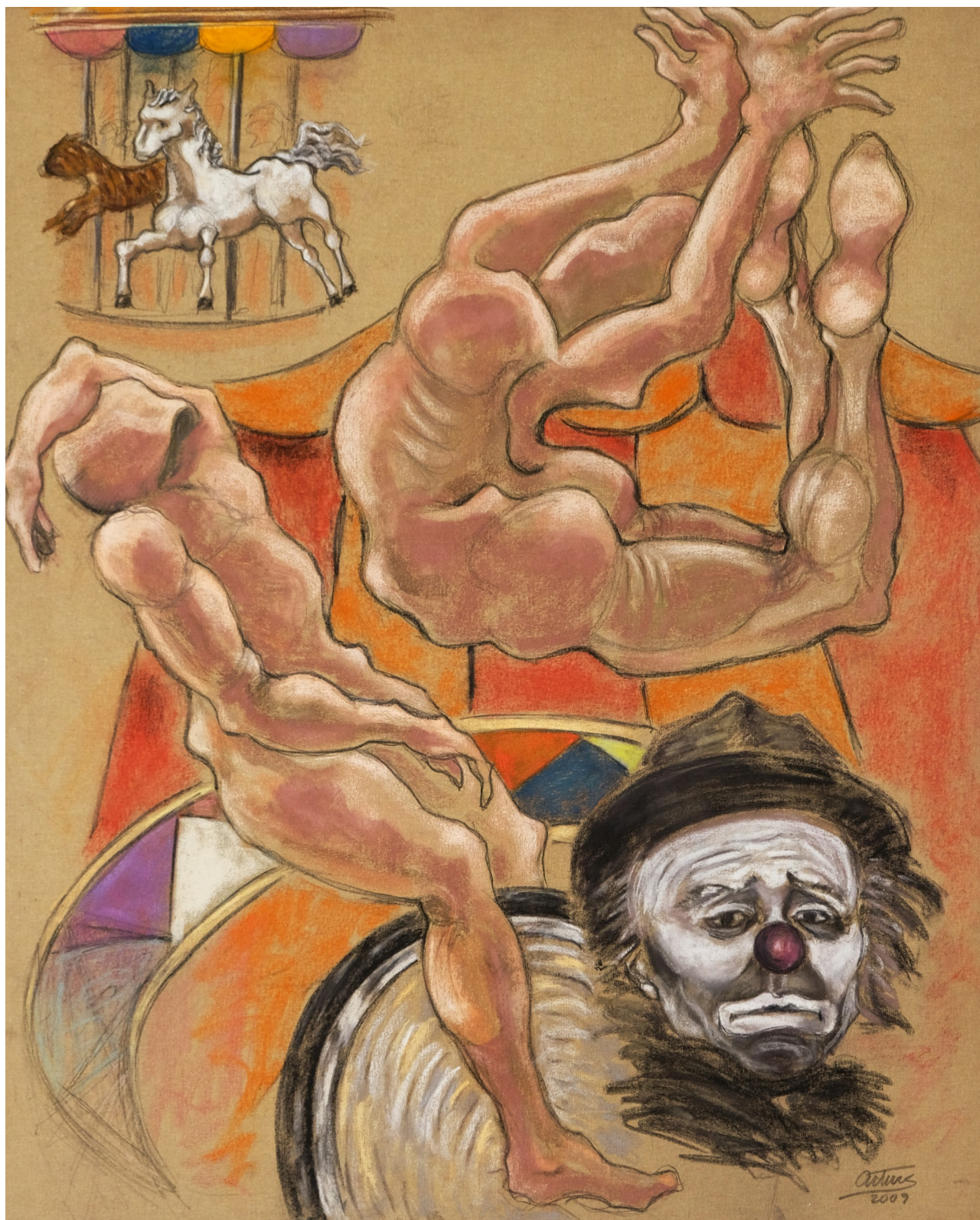
Qual

Não sei se é nova ilusão

Se após o salto mortal

Existe outra encarnação

in “O Circo Mágico”, Chico Buarque de Holanda



Título: Nova Ilusão

Técnica: Pastel seco s/ tela

Dimensões: 100 x 120 cm.

A mentira não está nas palavras

A mentira não está nas palavras, está nos actos

in “As cidades invisíveis”, Italo Calvino



Título: A mentira não está nas palavras II

Técnica: Pastel seco s/ tela

Dimensões: 100 x 120 cm.

O Giro Secreto

Num giro secreto, em nós faz girar o Universo. A cabeça desligada dos pés e os pés da cabeça. Nem se importam. Só giram e giram.

in “A dança dos Sufi”, Rumi



Título: O giro secreto

Técnica: Pastel seco s/ tela

Dimensões: 100 x 120 cm.

Os reinos escondidos

***A música, para mim, tem seduções de oceano!
Quantas vezes, procuro navegar,
Sobre um dorso brumoso, a vela a todo o pano,
Minha pálida estrela a demandar!
O peito saliente, os pulmões distendidos,
Como um rijo velame de um navio,
Intento desvendar os reinos escondidos.***

...

in “As flores do mal”, Charles Baudelaire



Título: Os reinos escondidos

Técnica: Pastel seco s/ tela

Dimensões: 100 x 120 cm.

Desassossego

“Apagar tudo de um quadro, de um dia para o outro, ser novo em cada nova madrugada, numa ingenuidade perpétua da emoção, isto, e só isto, vale a pena ser ou ter para ser ou ter o que perpetuamente somos...”

Tudo se emaranha e se visualiza pobre no desalinho triste das minhas sensações confusas”.

...

in “O Livro do Desassossego”, Bernardo Soares



Título: Desassossego

Técnica: Pastel seco s/ tela

Dimensões: 100 x 120 cm.

A MEDICINA INTERNA NA OBRA DE ARTUR SANTOS

O artista Artur Santos através de pinturas elaborados com a técnica de pastel seco sobre tela: desassossegos, a fobia do espaço em branco, nova ilusão, a mentira não está nas palavras, o giro secreto, os reinos escondidos e desassossego e de excertos de Bernardo Soares, Italo Calvino, Baudelaire entre outros torna a auscultação da alma, uma tarefa feita a *bisturi* espiritual...

O corpo mantém-se, aparentemente, intacto, a alma vagueia nos seus espaços de vazio, ferida e ausência. No entanto, um rosto onnipresente, quase como um Orwelliano sedutor, interroga-nos. Quem somos nós? Que fazemos? Que mundividências carregamos e de que formas as mesmas moldam o nosso modo de ser e estar no mundo?

As respostas cada um terá as suas. Mas a *medicina interna* feita pelo Artur através da sua pintura é ancestral. A cura para o que nos atormenta retira-se do veneno que nos quer matar. A não ser que nos tornemos máquinas automatizadas e inebriadas pelo vórtice da banalidade e mundanidade...

Cada quadro é uma cena de uma peça musical e a nossa vida um constante ensaio inacabado. Podia ser uma obra de Mussorgsky ou outro mestre russo fosse Shostakovich ou Stravinsky.

Encontrar a forma perfeita é um exercício de inutilidade. Quem nos criou deitou o molde fora e todos nós procuramos esse momento de redenção, de encontrar o verdadeiro *eu* e o *outro* que possamos amar na mesma loucura inaugural que a morte nos libertará ou aprisionará para sempre...

Enquanto não chega esse dia, que possamos ver nas telas de Artur, ícones heterodoxos de uma sociedade cibernética que não tem rosto ou que apenas conseguem ver uma única face...

João Nuno Teixeira

